

CORPO, MOVIMENTO E COGNITIVOS

NUNES, Maria Isabel Rodrigues

RU 721032

BECKER, Thiana Maria

RESUMO

O tema desse estudo é corpo, movimento e cognitivos tendo como objetivos geral falar sobre os mecanismos psicodramáticos para trabalhar com aspectos emocionais e cognitivos e desenvolvimento neuropsicomotor na constituição do sujeito. O problema que norteia essa pesquisa é o enfoque do corpo educando o movimento ao mesmo tempo em que coloca em deferência as funções intelectuais. Justifica-se esse estudo com relevância na investigação do movimento do corpo, examinar a ligação do corpo e do movimento procura sondar como estão interligados. A importância desse estudo é compreender alguns aspectos físicos como a relevância de movimenta-se, o quanto cada gesto é significativo, o quanto as expressões do corpo fomenta a descobrir, através dos movimentos e como a consciência se comunica por entre os movimentos do corpo. A contribuição acadêmica é desenvolver cada informação aqui adquirida de forma prática com erudição, discernimento e com tenacidade no desenvolvimento humano. A metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfica a respeito do tema em livros, sites, monografias, dissertações e teses. Como resultado encontrou-se que corpo e movimento estão interligados com as condições humanas e fragilizadas, estão subordinadas a coisas relevantes, movimentos são peculiares, únicos as expressões do corpo fomentam a descobrir, através dos movimentos como a consciência se comunica por entre os movimentos do corpo. Conclui-se a fragilidade humana diante de tantos desafios, compreende a si próprio, contudo é possível enriquecer dimensões objetivas, construir boas informações, incorporar a singularidade de cada ser humano.

Palavras –chave: Corpo. Movimento. Cognitivos.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo é enfocar o corpo educando o movimento ao mesmo tempo em que coloca em deferência as funções intelectuais. O objetivo específico elencado diz respeito as escolhas das atividades relacionadas ao desenvolvimento do corpo e movimento.

O problema de pesquisa tem como pergunta norteadora: Qual a importância de saber sobre o emocional e o cognitivo? Esse estudo é de

fundamental importância para a psicopedagogia, pois corpo e movimento estão interligados a todos os momentos de nossa existência, estamos condicionados a um sistema de vida condimentado de diversas formas.

Compreender e melhorar o equilíbrio, a postura física, intelectual e a tonicidade, tanto de crianças quanto de jovens e adultos tudo isso é de grande relevância, assim como estimular os movimentos do corpo.

Ter o conhecimento do próprio corpo e estimulá-lo, com isso terá um reflexo tanto no conhecimento como na aprendizagem e na formação integral do indivíduo. Contudo é de fundamental importância o cognitivo e afetivo dentro de um ambiente social que envolve um olhar sensível para com todos, com o objetivo de proporcionar vivências significativas de forma harmoniosa e integral.

Movimento é, peculiar, único. Observando o ser humano dar-se conta que seus movimentos são próprio de cada ser.

Caminhar, ter uma direção, um foco, o corpo junto com a psique integra a unidade indivisível do homem, com uma marca que é um movimento, um caminhar próprio de cada ser humano, assim como cada um tem sua personalidade, seu pensar e discernir.

O caminhar é um movimento, gesto corpóreo inconfundível e intransferível.

O movimento do corpo é a marca da alma, intransferível, mas pode ser corruptível com o passar dos anos.

O corpo é um sistema orgânico e o movimento o reflexo desse corpo, em uma parte do tempo da vida é vistosa e outra pesada. A junção de movimento corporal e o movimento humano leva a pensar no nosso Norte com ou sem utopias, seres orgânicos, de sentimentos e de sapiência, é levado a uma ação.

É relevante principalmente a “interpretação das falas do corpo não verbal”. A compreensão do corpo é a iminência do dar sentido.

Compreende o corpo como um meio de comunicação que pelo fluxo do movimento, interpreta suas ações. O psicodrama ajuda a essa conexão entre corpo e movimento de maneira bastante eficaz. Compreendendo melhor o psiquismo sabe que está tudo diretamente ligado ao consciente do indivíduo principalmente em relação a si mesmo e aos outros. Tem que ser percursor em busca intelectual, vai aqui tentar elucidar as dúvidas.

Procurou trabalhar uma metodologia de bibliografia pesquisa foi feita em fontes documentais como biblioteca, hemerotecas e bancos de dados. Pesquisa foi feita em trabalhos impressos de outros autores, que compõem o acervo de bibliotecas, bancos de dados e sites de periódicos científicos. Os textos pesquisados foram livros, teses, dissertações e artigos.

2 ESQUEMA CORPORAL

O corpo é uma forma do indivíduo expressa a sua individualidade, reconhecer a si mesmo e perceber as coisas que estão a sua volta.

O esquema corporal é a representação do próprio corpo de maneira, imprescindível para desenvolvimento pessoal do indivíduo no que tange a psique. Sua formação é finalizada aos 12 anos. A personalidade desenvolve-se graças à consciência de si, de seu corpo de seu ser, de suas possibilidades de agir e de transformar (MEUR; STAES 1991, p.10).

Vale ressaltar a coerência de Meur e Staes que é explícita, conformando categoricamente a importância do desenvolvimento corpo e a psique do indivíduo. “. Explorará o caráter expressivo do movimento é uma das premissas do ensino de dança. ” (GURGEL THAIS;2007).

A dança é uma expressão artística baseada no movimento corporal. Ela aparece, em duas formas: a teatral e a social. No primeiro caso, é executada num palco, tendo como estilo principal o medieval e balé (clássico, moderno e contemporâneo). No outro, ela é praticada ao ar livre ou em clubes de baile. Nesse grupo estão os gêneros populares, como o frevo forró, o carimbo etc. as danças de salão, do ventre e de rua. Nos dois casos, os passos cadenciados são acompanhados de música e transmitem sensações e sentimentos por meio de um conjunto ordenado (teatro), chamado coreografia. (GURGEL THAIS;2007 p.9).

Dança é uma das melhores formas de conhecer seu corpo e verter seus movimentos e sentimentos.

As descobertas feitas com o corpo deixam marcas, são aprendizados efetivos, incorporados. Na verdade, são tesouros que guardamos e usamos como referência quando precisamos ser criativos em nossa profissão e resolver cotidianos. Os movimentos são saberes que adquirimos sem saber, mas que também ficam à nossa disposição para serem colocados em uso. (ESTEBAM LEVIN;2007 p.6).

Segundo Wallon o esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação com si próprio e com o meio (WALLON, 1974, p.9)

A partir de 1925, os estudos de Henry Wallon (1879-1962), contribuíram densamente para a relação entre o movimento a afetividade, a sensação, o meio onde a criança está inserida e os costumes por ela desenvolvidos (COSTA,2008).

Requer aqui destacar, que para Wallon o desenvolvimento não se encerra no estágio da adolescência, ela permanece em processo ao longo de toda a vida do indivíduo.

Fala em movimento não pode deixar de citar o esporte, que adquire múltiplas e distintas significações, não há esporte de sentido único. O esporte é uma grande expressão de movimento, insere no espaço de tensão entre os valores, princípios e hábitos. Segundo Bento (2007):

Se antes o esporte era uma atividade quase exclusivamente orientada e estruturada para o alto rendimento e a competição organizada, para afirmação dos estereótipos da juventude forte e saudável, da virilidade e masculinidade, o esporte passou progressivamente a ser uma prática aberta a todas as pessoas e idades e a todos os estados de condição física e sociocultural. Expandiu-se e conquistou novas terras, ou seja, a vocação original de excelência e do alto rendimento adicionou a instrumentalização ao serviço das mais distintas finalidades: saúde, recreação, lazer, aptidão, estética, reabilitação e inclusão (BENTO,2007, p.21).

Contudo deve observar a Cultura Corporal do Movimento (CCM) que é compreendido como um campo de estudo para investigação, a expressão, o ensino-aprendizagem, a promoção de conhecimento e de discursões sobre as múltiplas manifestações e expressões da corporalidade humana. E o esporte está unificado ao CCM para compreende melhor cito Bento (2006):

As atividades esportivas são concebidas e intencionadas como motivos e oportunidades para objetivos educativos situados além do fortalecimento, da funcionalidade e expressividade do corpo. O terreno esportivo é um espaço por excelência, de formação e educação e desenvolvimento da personalidade, de florescimento do eu moral. Enfim, o esporte é uma forma de educação moral, cumprindo funções ao serviço de uma elevada formação ética dos indivíduos e da saúde moral da sociedade (BENTO,2006, p.53).

Esse processo se mostra relevante no contexto que vive, uma sociedade que se mostra fria a meio tantas controversas. A determinação histórica e social dessa exclusão e a compreensão da natureza desse processo.

A saúde está inteiramente ligada a pesquisa tanto a física quanto a mental. A jactância de alguns indivíduos da sociedade leva muitas vezes a essa precariedade da saúde na maioria da população. A suntuosidade de alguns leva a refletir minuciosamente a realidade vivenciada por cada um de nós.

Tem a experiência vivenciada para explicar o corpo e o movimento que remeti a refletir que nada melhor para o corpo que experimentar as próprias sensação como nos cita Dickel:

O primeiro encontro para a construção do estudo que será apresentado no corpo do texto foi o conhecimento da “dramaturgia do ator”, algo que foi experimentado, sentido, absorvido, inventado, reinventado pelo meu corpo, essencial individual. Este corpo, ao mesmo tempo que se libertava em matrizes imaginárias, retinha-se em organizações técnica de um jogo conflito que deixava o absorto pelo cansaço, em obter entendimento, das manobras que se manifestavam num jogo de complexidade, que se estendia entre movimentos internos e externos, movidos primeiramente pela comunicação cultural-social e refinamento proveniente de técnicas dramatúrgicas. (DICKEL,2003, p.2).

Portanto compreender o quanto é complexo o estado do corpo em movimento, o experimentar faz a diferença. Ainda segundo Dickel em sua dissertação de mestrado a:

Comunicação humana é gerada através das diferenças e não por identificações, cada corpo é singular em seu modo de comunicar, pois cada sujeito é resultado de um corpo biológico, cultural, social, afetivo e pelo nível de experiência vivida. (DICKEL,2003, p.5).

Dessa forma é marcada as relações do corpo que consiste, o movimento que acontece deste o pensamento até a ação, sendo assim ocorre a comunicação do corpo em movimento para haver sentido a interação. “O corpo é muito mais que um sistema biológico. ”

Seguindo a linha de Dickel:

O corpo que expressa ou que comunica, nos possibilita, a enunciação da comunicação ou da linguagem, propondo efeitos de significações, diante de estratégias simbólicas, de interações com o ambiente, objetos, com as pessoas bem como os desvelamentos dos signos aos quais podem conferir significados existencial ou simbólicos conferindo a comunicação efetiva entre a ação e reação. (DICKEL,2003, p.7).

Deste modo entende-se que a ciência e a técnica estão juntas imperando com a mesma constância.

Seguindo o pensamento de Dickel:

A comunicação humana é gerada através das diferenças e não por identificações, cada corpo é singular em seu modo de comunicar, pois cada sujeito é resultado de um corpo biológico, cultural, social, afetivo e pelo nível de experiência vivida (DICKEL, 2003, p.5).

Assim, entende-se que o movimento que o corpo faz e suas expressões é o modo de se comunicar e expressar suas marcas e sintomas corporais.

A dimensão do corpo é integração de comunicação, que possibilita a enunciação da linguagem, esse é um corpo que produz movimento e leva a inter-relação da vida.

Segundo Dickel:

Os modos de comunicar possuem um grau maior ou menor de análise, isto por que, o sentido é estabelecido por nosso grau de percepção, por nosso enquadramento, por nossa pontuação sobre o que vemos. Essa teoria pode ser considerada como um sistema biológico, social ou mecânico, num processo de ordem e inter-relações, ocorrido em um tempo ou circunstância, dado a sua importância. Um sistema é um conjunto de objetos que fazem relações entre si e ainda aos atributos deles provindos, onde os objetos são os elementos ou partes do sistema: os atributos são as propriedades dos objetos e as relações é o que fundamenta o sistema todo. (DICKEL, 2003, p.17).

A comunicação corporal é o processo no cotidiano da sociedade, nosso comportamento está enquadrado com a sociedade. Desta forma as falas, os agis constituem a realidade. “ Uma mensagem é uma unidade do processo de uma comunicação. Uma série de mensagens intercambiadas é uma interação, sendo necessárias pelo menos duas pessoas para que ela ocorra. ” (RECTOR,1986, p 8).

O nosso corpo é uma lacuna de comunicação que expressa a diversidade do corpo.

Contudo nesse processo de transpor o modo verbal de comunicar percorre o estado as sensações, emoções, “ a linguística principalmente por meio da teoria psicolinguística baseia-se no princípio de que a língua tem um aspecto externo e outro interno. ” (RECTOR, 1986, p.28).

Portanto, a língua com aspecto externo é a maneira de pronunciar, no momento de falar que expressa, que comunica possibilita a comunicação, a

linguagem, propondo efeitos de significação, diante estratégias simbólicas de interação com o ambiente, com as pessoas e aspecto interno conferi significado existencial, conferindo a comunicação efetiva entre a ação e reação.

As qualidades paracinesias são: intensidade, raio (escola e velocidade), onde a intensidade e a tensão muscular, análoga ao estresse e a tensão articulatória que torna os movimentos hipertensos, tensos, médios, relaxados ou super. Relaxados. Outra qualidade é o raio/escola que é a extensão dos movimentos semelhantes a duração silábica que os torna muito amplos, amplos médio, estreitos ou muito estreito. A última qualidade paracinética é a velocidade ou comprimento temporal dos movimentos, que os tornam muito rápido, rápido médio, vagaroso ou muito vagaroso (POYATOS apud RECTOR 1990, p.58).

Paracinética, movimento corporal que pode ser variável, “inclui os qualificados do movimento”, podem ser modificadores das atividades para descreverem um corpo em movimento ou a estrutura de um movimento, cabe aqui citar que a paracinética propicia um ponto de ligação dos processos do corpo isso tanto na comunicação interna quanto na externa.

Cinésica comunicação do corpo, conectar os movimentos, músculos, articulações, postura do corpo, formas de olhar, a expressão pela qual o corpo reage, seus gestos comunicam a singularidade corporal. É uma comunicação não verbal.

O corpo é uma forma de comunicação, age fundamentalmente pelas formas de linguagem, através de diferentes modalidades de comunicação, que nem sempre são intencionais, consciente ou afetiva, ou seja, não há necessidade de haver um consentimento mútuo ao entendimento proposto ou sentido equivalente no ato de comunicar.

A comunicação humana não acontece, somente com a linguagem falada. De acordo com Giddens e Turne (1999, p.135) a palavra muitas vezes é superada pelo gesto, pela expressão facial, tons de voz.

A comunicação não verbal, tem significância através dos sinais, símbolos, gestos, conotações emocionais, interações corporais, produzidos por cada cultura, por suas referências históricas.

Pelo viés do autor relata que os gestos muitas vezes falam mais. Os movimentos são uma forma de falar, comunicar sem que seja necessário utilizar a fala propriamente dita.

O movimento do corpo fala por si só.

Fala de Psicodrama Interno e Dramatizações internalizada segundo Victor:

Psicodrama interno, juntamente com os sonhos e a Sensibilização Corporal, completa os instrumentos utilizados dentro da Análise Psicodramática para a abordagem e o trabalho tanto da 1ª Zona de Exclusão (Material Depositado na Zona de PCI) como da 2ª Zona de Exclusão (Material Depositado na zona de PCI) são conceito de psicoterapia nas Zonas de Exclusão. (DIAS VICTOR R. C. SILVA ,1996 p.15).

Primeiro vai ao conceito de Psicodrama: psicoterapia de grupo em que os pacientes escolhem os papéis que vão desempenhar na dramatização de uma situação com forte carga emocional, o que dá ao terapeuta a oportunidade de apreender os sintomas que afloram no relacionamento entre os participantes. E Dramatização: ato ou efeito de dramatizar, de tornar dramático ou de transformar em ação dramática, esp. de adaptar (romance, conto, poema etc.) à forma dramática. (Dicionário Oxford Languages and. Google).

Segundo Victor: “ Psicodrama interno é o Processo de intervenção por imagens internas onde evita ao máximo a mobilização dos aspectos racionais (POD) do cliente, privilegiando sempre o desejo e as sensações. ” (DIAS VICTOR R.C.SILVA,1996, p.15).

Entende como sendo tudo isso transformação de desejos reprimidos em expressões, representações.

Porém até que ponto temos o direito de nos aprofundarmos nesses desejos e sensações, mesmo que com a anuência do cliente, pois acredita que é um mundo todo reservado. Fica aqui o questionamento.

O psicodrama Interno tem se mostrado como o instrumento mais eficiente na abordagem de Material Excluído. Ele supera a abordagem por Sonhos pelo fato de que no Psicodrama Interno o terapeuta tem acesso direto para intervir no Material Excluído desde que siga a norma de evitar consignas que possa mobilizar os aspectos racionais (POD) do cliente e, com isso colocar valores morais e censuras no material que está sendo trabalhado. (DIAS, VICTOR R. C. SILVA ,1996, p.15).

Sendo assim sonhos dizem muito de nós, está ligado ao nosso interior e ao mesmo tempo na nossa parte física. Muitas coisas são expostas do nosso interior, através dos sonhos, desejos, anseios, preocupações, realizações e até mesmo decisões, fatores relevantes do nosso cotidiano que é interessante. Ficam expostos a realidade, muitas vezes regida com resiliência e muitas das

vezes proficiente. “As situações de intensos conflitos emocionais também geram uma maior deposição de Material Excluído”. (DIAS, VICTOR R. C. SILVA, 1996, p.36).

Sensibilização corporal para Victor é: uma técnica que ele desenvolveu a partir do conceito de Psicoterapia nas Zonas de Exclusão.

Ao abordarmos um indivíduo pelo seu corpo, seja por meio de toques, relaxamento, exercícios expressivos ou pela simples auto-observação, vamos ter dois tipos de reações desse corpo. Quando a abordagem corporal mobiliza sensações, movimentações ou expressões ligadas a vivência (sentimentos, percepções e pensamentos) aceitas pelo Conceito de Identidade Vigente, essas sensações, movimentações e expressões vão sendo sentidas, desenvolvidas e integradas ao cotidiano desses indivíduos e passam a fazer parte do sentir, expressar e agir desse corpo. Quando a abordagem corporal mobilizar sensações, movimentos e expressões ligadas a vivência relacionadas com o Material Excluído (1ª e 2ª Zonas de Exclusão) e, portanto, não aceitas pelo Conceito de Identidade Vigente, o corpo vai reagir com manifestação de resistência. Essas manifestações vão desde tensões localizadas, sensações de frio/calor, amortecimentos, perda de força muscular, sensação de paralisia, de opressão de peso/leveza, contrações, taquicardia, dispneias e muitas outras. Essas manifestações configuram uma situação de stress corporal e impedem que as verdadeiras sensações, expressões e movimentos possam aparecer e se tornar consciente. (DIAS, VICTOR R. C. SILVA, 1996, p. 54).

Compreende que o nosso corpo trabalha em conjunto com nosso cognitivo. O corpo e movimento é uma dinâmica natural da natureza humana, para melhor entendimento “a grande importância da Sensibilização Corporal é que ela permite uma abordagem corporal durante o processo de psicoterapia, principalmente quando existe algum bloqueio dentro da abordagem psicológica”. (DIAS, VICTOR R. C. SILVA, 1996, p.55).

Átomo familiar e átomo social segundo Victor:

É uma das cenas mais importantes no processo de psicoterapia. O átomo familiar consiste de uma dramatização padronizada, onde se procura concretizar os personagens que fizeram parte da Matriz de Identidade do cliente. Concretizamos, assim, os personagens e os vínculos dos personagens com o cliente tal qual foram internalizados na primeira infância. (DIAS, VICTOR R.C. SILVA, 1996, p. 59)

Portanto a família é de fundamental relevância, um sistema energético que fortalece, contribui para parâmetros afetivos, proporcionando um aquecimento afetivo, desde os primeiros momentos. A dinâmica em grupo trabalha as relações para com o outro. Quando se coloca uma família no processo de psicoterapia, em uma dramatização é para integra-lo ao eixo familiar

como um pai ausente, a necessidade dessa visão de conjunto torna mais intensa o convívio familiar.

O átomo social serve para se pesquisar a estrutura social atual do cliente, e sua maior indicação está no início da psicoterapia. O terapeuta tem, uma visão global das relações atuais do cliente assim como pode ver seu cliente pela visão das pessoas que convivem com ele. No átomo social entram a família atual (esposa, filho), amigos mais íntimos e parentes mais próximos. Podemos fazer também o átomo social apenas focando o ambiente profissional onde vão entrar chefes, colegas, concorrentes, etc. (VICTOR, 1996, p. 63).

Desse modo entende-se que a terapia em grupo faz com que se estabeleça uma relação entre os indivíduos e grupos ou seja relação homem-natureza, homem-homem e por fim, mas não menos importante diria até que de muita relevância os valores sociais, cujo alvo é validar, confirmar as relações.

A experiência é o conhecimento real da verdade, conceitos bem elaborados e organizados são fonte de uma investigação na educação que se torna bem-sucedida.

A psicomotricidade está interligada ao desenvolvimento neuropsicomotor, pois ajuda no desenvolvimento integral, através do desenvolvimento motor, entende-se que o movimento é uma forma de expressão tanto social como afetiva, cognitiva e motor que contribui para tomada de consciência, construção do sujeito e desenvolvimento neuropsicomotor. O desenvolvimento neuropsicomotor é o processo em que, a partir de estímulos o indivíduo adquire determinadas habilidades. E a construção do sujeito é como algo construído pelo real, imaginário, simbólico isto é expor o que pode existir de encoberto na concepção do desenvolvimento, vamos entender melhor com a citação de Vocaro (1997, p.15):

Está concepção explica o sujeito pela evolução de um sistema de necessidade, num corpo que tenderia à acumulação adaptativa. Afinal, a noção de desenvolvimento se pauta pela maturação ou pela complexidade de um equilíbrio cada vez maior, superado do que o precede e a que jamais retornaria. (VOCARO, 1997, p.15).

Contudo Coriat e Jerusalinsky (1995) afirmam que “ao falar de desenvolvimento é preciso distinguir entre as articulações que constituem o sujeito e os instrumentos de que isso se vale para realizar seus intercâmbios com o meio ambiente.” (CORIAT e JERUSALINSKY, 1999, p.193).

No enfoque psicomotor, o corpo se apresenta não só como instrumento, mas também como corpo imaginário e também simbólico.

Segundo Jerusalinsky (1999):

Um corpo instrumental, vinculado à realidade corporal e o esquema corporal. Por outro lado, um corpo imaginário, determinado inconsciente em relação com o desejo: a imagem corporal. (JERUSALINSKY,1999, P. 194).

Portanto conclui-se que o corpo humano é inerente, ou seja, para sua continuação ele depende de outro, por exemplo uma criança nasce imatura e sem outro ser ela não constitui um corpo subjetivado.

Segundo Levin:

É o outro que vai criando nesse puro corpo “coisa”, buracos, bordas, protuberância tatuando deste modo um mapa corporal produto do desejo do outro, que erogeniza, pulsionaliza, ou seja, cria-lhe uma falta no corpo, uma maneira, uma forma de que lhe falte algo. Estas faltas primordiais geram deste corpo “coisa”, “carne” pura real, que ao cair reencontra-se sujeito ao outro. Estas marcas, destes modos de que falte no corpo, transformam-no num corpo erógeno simbólico (LEVIN 2003, P.52).

Nas ciências da Cognição muitos são os pesquisadores que impugna a ideia de função mental o, que vem a calhar “a existência efetiva do corpo é indispensável à existência da consciência”. O corpo integraliza a mente.

Entende que tudo é elaborado ou sintetizado com dados simples, contudo deduz que o cognitivo trabalha com base de começo, preliminares ou ainda introdutórias.

Segundo Guerra a psicoterapia se define:

Sucintamente, por esforços teoricamente coordenados que visam ampliar a compreensão das disfunções psicossômicas, propiciando melhores condições para a elaboração de conflitos e ou transtornos de indivíduos ou grupo (GUERRA,2008, p.114).

Dessa forma com esses procedimentos aplicados há compreensão e intervenção psíquicos que se interligam com o processo biológico. Contudo ter instruções quanto ao manuseio de determinada técnica não quer dizer que o profissional entenda totalmente da coerência da técnica.

Quanto a técnica da concretização segundo Guerra: “É usualmente citada e sugerida como importante recurso técnico por grande parte dos psicodramatistas, sobretudo os autores de obras relacionadas ao psicodrama. ” (GUERRA, 2008, p.115).

Alguns conceitos de TC segundo alguns dos autores:

Esta técnica consiste na materialização de objetos inanimados, emoções e conflitos, partes corporais, doenças orgânicas, através de imagens, movimentos e falas dramáticas. O terapeuta pede ao paciente que lhe mostre, concretamente, o que estas coisas fazem com ele e como fazem (CUKIER, 1992, p.45).

Cukier ressalta que a capacidade de simbolização possui suficiente senso de identidade para poder assumir o lugar do outro mesmo sendo um objeto inanimado ou mesmo sentimento, atritos, confusões.

(...) Representação de objetos inanimados, partes do corpo, e entidades abstratas (vínculo, emoção, conflito) com a utilização de imagens, movimento, tomada de papel solilóquio e duplas feitas pelo paciente (SANTOS, 1998, p.12).

Santos sinaliza que quanto mais compreender a TC maiores as oportunidades de obter ações terapêuticas construtivas, "consiste em tentar reproduzir, no corpo do cliente, determinadas sensações que ele está apresentando".

Guerra cita:

Diferentemente das técnicas psicodramáticas básicas (duplo, espelho ou inversão de papéis) desenvolvidas por Moreno (1986), as quais são correlacionadas etapas do desenvolvimento humano, desconhecemos algum estudo mais minucioso que, pelo menos ventile alguma correlação desta natureza. (GUERRA, 2008, p.116)

Não pode deixar de ser citado: Moreno, psicólogo, filósofo, criador do psicodrama e pioneiro no estudo da terapia em grupo, aqui Guerra cita uma de suas técnicas que é a técnica básica duplo espelho e inversões de papéis, que consiste em uma técnica que fomenta o autoconhecimento, a dominação de obstáculos, muda a conduta para uma melhor ligação interpessoal, transversalmente a práticas específicas.

2.1 METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de adquirir informações sobre corpo e movimento, os mecanismos psicodramáticos para trabalhar com os aspectos emocionais e cognitivos e desenvolvimento neuropsicomotor e a constituição do sujeito. No

que diz respeito à natureza dessa pesquisa foi caracterizada bibliográfica e delimitou-se ao estado do corpo e do movimento e também o desenvolvimento neuropsicomotor e a continuação do sujeito, foi realizada um levantamento bibliográfico a respeito do tema em livros, sites, monografias, dissertações e teses, pesquisou-se obras de outros autores como: Guerra (2008), Dickel (2003), (Wallon (1974), Costa (2008), Victor (1996), (Silva (1999), Rector (1986), (Gurgel 2007) entre outros. Investigou-se o que é corpo e movimento, conceito para mecanismo psicodramático para trabalhar com aspectos emocionais e cognitivos.

Foi sondado a interligação do corpo e o movimento com a existência humana, analisando a importância do cognitivo e afetivo, dentro de um ambiente social envolvendo, um olhar sensível para com todos como o desígnio de proporcionar vivências significativas de forma bem-proporcionada e inteira. Informar sobre TC (Técnica da concretização) de uma forma consistente, inserindo um grupo de técnicas dando coerência ao processo de desenvolvimento, sendo que o mesmo aflora as vivências humana, sensorio motor, visando contribuir para consolidação de uma visão transdisciplinar. Visa também inteirar os processos de comunicação do corpo e o seu movimento, de uma forma visível. Não devemos fragmentar situações, devemos trabalhar os indivíduos em seu conjunto, utilizando as teorias da comunicação, considerando-se também os processos comunicacionais dramatúrgicos, que são de grande significação para o desenvolvimento dos indivíduos. Observando as linhas psicoterapêuticas como a psicanálise, dramatização e psicoterapia e conceitos do que são vivências diferentes. É compreender as fases do desenvolvimento que compreender a intelectualidade e as possibilidades físicas dentro das fases do crescimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo se encontrou como resultado, que o corpo e movimento estão interligados, as condições de todos nós, seres humanos, o que faz viver, o que torna diferente de outros, não são relevantes mesmo? Movimentos peculiares, únicos compreende alguns aspectos físicos como a relevância de movimenta-se, o quanto cada gesto é significativo, o quanto as expressões do

corpo fomenta a descobrir, através dos movimentos e como a consciência se comunica por entre os movimentos do corpo.

Foi aos poucos percebendo a fragilidade humana diante tantos desafios entre eles compreender a si próprio, porém acredita-se que é possível enriquecer dimensões objetivas, construir boas informações, incorporar a singularidade de cada ser humano, a vida em si envolve com muitos laços, esses difíceis de desatar, contudo levado ao desafio para desmembrar cada volta desse laço que envolve por toda existência.

Uma expressão vem bem a calhar com esse pensamento “o corpo fala”, e o faz mesmo em especial quando introduz o psicodrama, que unido ao cognitivo se engrena ao meio ambiente e social que incorpora um olhar frágil para com os indivíduos que os cerca. É impossível separar corpo e mente isso porque há todo um fechamento em torno desse movimento proporcionado pelo corpo.

Confessa que em alguns átomos fica desconexa, pergunta: como pode mente, corpo e movimento terem tanto em comum e passar por despercebido? Como estão conectados na mesma sintonia? Embora tivesse compreendido que o ser humano está sempre em desenvolvimento, captou que afetivo-cognitivo são elementos fundamentais para a relação humana. Com essa pesquisa pretende tocar na sensibilidade das pessoas para que saibam da preeminência do movimento e dos aspectos emocionais e cognitivos.

O afetivo e cognitivo são base, o alicerce para o desenvolvimento dos indivíduos. Sempre tive um interesse pela dança por acha bonitos e envolventes os movimentos, a coreografia dos passos o ritmo da música, contudo depois desse trabalho o interesse ficou mais aguçado e tornou-se um desejo, e muitas vezes desejos tenta-se realiza-los é o que tenta fazer.

Enfatiza o seu semelhante para que tenha inspiração para movimenta-se com pertinência e venha a conhecer os seus corpos. Adquiriu ao longo do trabalho muitas referências, acrescentadas em seu currículo e surpresas. Como à pesquisa sobre psicodrama, a protuberância das terapias em grupo, o quanto é útil a dramatização, como fortalece e revigora o emocional e como aflora os relacionamentos, porém como pesquisa há seus questionamentos como: Pode realmente aprofundar-se no interior dos indivíduos pois está relação está intimamente ligado ao interior, até onde pode expor essa privacidade? Qual sua

relevância? Esse questionamento fica para uma próxima pesquisa, afinal os conflitos emocionais são imperecíveis, a cada dia há um fragmento diferenciado, pois, sentimentos, percepções e pensamentos são expressões ligadas a vivência humana.

Deve levar em conta a compreensão de que o nosso corpo trabalha em conjunto com cognitivo. Deve-se continuar abordado temas como esse, pois é de grande protuberância. Deve estar aberto a informações, propiciando interações significativas, na produção do conhecimento por tanto é de fundamental relevância os temas aqui tratados.

Pesquisas como esta, remete a valores muitas vezes esquecidos, dos ressaltos ao que parece insignificante mas tem muito a ver com o nosso Dia-a-dia e com a existência humana. A vida é uma caixinha de surpresa, assim como o corpo, o movimento e o cognitivo deve ficar atentos a cada gesto a informação que lança a si.

Indivíduo em desenvolvimento, físico, intelectual com várias possibilidades de tornar-se a cada dia melhor. Pois a compreensão do humano é de alta complexidade. Ressalta a falta de pares, foi um trabalho solitário apesar de muitas informações. Sabe o quanto o relacionamento entre pares mune o meio para à amplificação do cognitivo, social e emocional.

A atuação social entre pares oportuniza paradigma e experiências com aptidões de socialização, mutualidade, trabalho em equipe e irmanação. Crer que a pesquisa fortaleceu ainda mais a sapiência adquirida em sua formação acadêmica, pois este possibilitou a ressignificação dos saberes.

Por tanto tendo em vista os aspectos apresentados concedeu fortalecimento a cada item. Que o conhecimento aqui adquirido, equivale na sapiência do seu Dai-a- dia com “exercício da vida prática” que possa com isso desenvolver cada informação de forma prática com erudição, discernimento e com tenacidade no desenvolvimento humano. “O homem tem medo de sua espontaneidade. Seus antepassados da selva temiam o fogo: temeram o fogo até que aprenderam a acendê-lo. Do mesmo modo o homem temerá viver apelando a sua espontaneidade até que aprenda a provoca-la e a educa-la. ” (MORENO.)

O homem teme o desconhecido, o natural até que conhece suas respostas. A vida é original, única natural, portanto tem que enfrenta seus

desafios para deixá-la desembaraçada e isso ocorre com educação e conhecimento.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Alice Beatriz Barreto Izique. Wallon e Vygotsky: psicologia e educação/Alice Beatriz Barreto Izique Bastos. – São Paulo: Edições Loyola, 2014.

BENTO, J. O. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: GAYA, A; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 21-56

BENTO, J. O. Do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Ed.). Pedagogia do desporto
BUSTO, D.M. Psicoterapia Psicodramática. São Paulo: Brasilien 1979

CORIAT, E. (1998). De que se trata... uma criança? In: *Trata-se uma criança*. I Congresso Internacional de Psicanálise e Conexões. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.

COSTA, J. Um olhar para a criança: psicomotricidade relacional. Lisboa: Trilhos, 2008

DIAS, Víctor RCS. Sonhos e psicodrama interno na análise psicodramática. Editora. Agora, 1996.

DICKEL, Débora Bourscheid et al. POCESSOS DE COMUNICAÇÃO DO CORPO CÊNICO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA 2003.

GERRA, Estêvão Monteiro. A técnica psicodramática da “concretização” e suas relações com o desenvolvimento humano. *Ciência & Cognição*, v.13, nn 1, 2008.

GRATIOT, Alfandery Helene. Henri Wallon/ Helene Gratiot Alfandery; tradução e organização: Patrícia Junqueira- Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

GURGEL, Thais <https://novaescola.or.br>autor>Thais> Gurgel acesso 08/11/2020.

GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan. Teoria Social Hoje. Editora UNESO, São Paulo, 1999.

JERUSALINSKY, A. (1999). *Psicanálise e desenvolvimento infantil*. 2ª ed. (D. LICHTENSTEIN et al, Trad.). Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios.

LEVIN, E. (2002). *A Infância em cena: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor* (L. E. Orth et al, Trad.). Petrópolis, RJ: Vozes

_____. (2003). *A clínica psicomotora: o corpo na linguagem*. (5ª ed.) Petrópolis, RJ: Vozes.

LEVIN, 2007, spp. <https://novaescola.org.br/conteudo/1030/o-corpo-o-movimento-e-a-aprendizagem> acesso 05/11/2020

MEUR, A. de; STAES, L. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. São Paulo: Manole, 1991

MORENO, Jacob Levy. *Fundamentos do psicodrama*/Jacob LEVY Moreno [tradução Luiz Cuschnir; revisão técnica Mariana Kawazoe]-1.ed.-São Paulo: Summus, 2014.

MORENO, Jacob Levy. *Psicodrama* (Cabral, A., Trad.). São Paulo: Cultrix. (Original publicado em 1942). 1986

OXFORD, Languages and. Google. *Português/Oxford Languages* Disponível em: <https://global.oup.com> Acesso em 08/09/2021.

RECTOR, Mônica; TRINTA, Aluizio *Comunicação não verbal (a gestualidade brasileira)*. 2ª Edição. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1986.

SANTOS, A.G. Auto apresentação, apresentação do átomo social, solilóquio, concretização e confronto. Em: Monteiro, R.F. (Ed.). *Técnicas fundamentais em psicodrama* (pp. 105-126). São Paulo: Agora, 1986.

SILVA, Paulo Cunha. *O lugar do corpo. Elementos para uma cartografia fractal*. Instituto Piaget, Lisboa, Portugal, 1999.

VORCARO, A. (1997). *A criança na clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.

WALON, 1974 <https://www.saomarcosonline.com/a-importancia-do-corpo-e-do-movimento-para-a-aprendizagem-das-criancas-na-educacao-infantil/> acesso 08/11/2021